

Ensino de flauta doce na Educação Básica: proposições pedagógicas a partir de uma experiência mediada por tecnologias

Jade da Rosa Schneider

Prefeitura Municipal de Santa Maria
orcid.org/0009-0004-7928-2211
jadeschneidermus@gmail.com

Matheus Sebalhos Lameira

Colégio Nossa Senhora de Fátima
orcid.org/0009-0002-9574-1284
ms.lameiraa@gmail.com

 Recebido em: 29/03/2026

 Aprovado em: 16/08/2026

 dx.doi.org/10.33054/MEB151810



Resumo

Este artigo sistematiza proposições pedagógicas para o ensino da flauta doce nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, construídas a partir da adaptação de elementos do método Recorder Karate a um contexto escolar de Educação Musical. Desenvolvida com estudantes dos 3º, 4º e 5º anos, a proposta compreende a aprendizagem instrumental como parte de um percurso musical mais amplo, e toma a organização progressiva dos conteúdos como referência didática, sem pressupor linearidade ou uniformidade nos processos de aprendizagem. A experiência apresentada articula o Karatê da Flauta Doce, organizado em faixas coloridas associadas a repertórios e desafios progressivos, à produção de materiais didáticos e recursos audiovisuais de apoio ao estudo. As proposições abordam aspectos relacionados ao sopro e à emissão sonora, à articulação, à aprendizagem por imitação, à introdução e ampliação das digitações, à escuta e à exploração de diferentes registros do instrumento, incorporando o movimento corporal como recurso pedagógico em situações específicas. Os tutoriais e vídeos destinados à prática complementam as experiências realizadas em aula e oferecem referências para a continuidade do estudo para além do encontro presencial. Ao sistematizar esse percurso, o artigo apresenta possibilidades para a articulação entre prática pedagógica, materiais didáticos e recursos digitais no ensino da flauta doce, compreendendo as faixas como referências para o acompanhamento da aprendizagem e as proposições como possibilidades abertas à adaptação em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Educação Musical; flauta doce; materiais didáticos; aprendizagem instrumental; tecnologias digitais.



Recorder Teaching in Basic Education: Pedagogical Propositions from a Technology-Mediated Experience

Abstract

This article addresses the teaching of music notation in basic education from a historical-cultural perspective, understanding it as a development emerging from musical experience rather than as a starting point. Grounded in the logical-historical movement (Kopnin, 1978), the proposal problematizes the human need to record music, using it as a guiding axis for the organization of teaching. A pedagogical activity structured in four stages is presented, based on the song “Pezinho” by Cassiano L. S. Santos, which integrates storytelling, bodily movement, collective piano practice, and game-based activities (score construction). As a premise of the proposed notation activities, prior immersion in musical experiences is emphasized, so that reading and writing emerge as developments of the musical learning process, contributing to meaning-making and to the appropriation of musical concepts.

Keywords: Music Education; recorder; teaching materials; instrumental learning; digital technologies.

SCHNEIDER, Jade da Rosa; LAMEIRA, Matheus Sebalhos. Ensino de flauta doce na Educação Básica: proposições pedagógicas a partir de uma experiência mediada por tecnologias. *Música na Educação Básica*, v. 15, n. 18, e151810, 2026.

Introdução

A presença da flauta doce na Educação Básica evidencia tensões entre sua ampla difusão nos contextos escolares e as diferentes concepções pedagógicas que orientam sua utilização. Frequentemente associada a abordagens centradas na reprodução de repertórios e na aquisição de habilidades técnicas, a aprendizagem do instrumento pode assumir um caráter restrito quando desvinculada de experiências musicais mais amplas. Em contrapartida, quando articulada à escuta, ao movimento corporal, à leitura musical, à memória e à prática coletiva, a flauta doce passa a integrar um conjunto de experiências que potencializam a construção de aprendizagens musicais significativas. Nessa perspectiva, o ensino do instrumento é compreendido como parte de um processo formativo mais integrado, que encontra nas experiências prévias de musicalização fundamentos importantes para o desenvolvimento da percepção musical, da expressividade, da compreensão dos elementos da linguagem musical e das habilidades relacionadas à prática instrumental.

No campo da Educação Musical, diferentes autores têm destacado a importância de propostas que integrem múltiplas formas de envolvimento com a música. Keith Swanwick (2003) compreende a aprendizagem musical como um processo que articula execução, apreciação e criação, bem como, Viviane Beineke (2003) e Luciane Cuervo (2009) contribuem para deslocar o ensino instrumental de uma lógica centrada exclusivamente na técnica para perspectivas que valorizam a construção de sentidos, a expressividade e a participação ativa dos estudantes. Nessa direção, a musicalidade pode ser compreendida como um fenômeno multidimensional, que envolve a articulação entre diferentes habilidades musicais, desenvolvidas em ritmos e intensidades distintos ao longo da trajetória formativa.

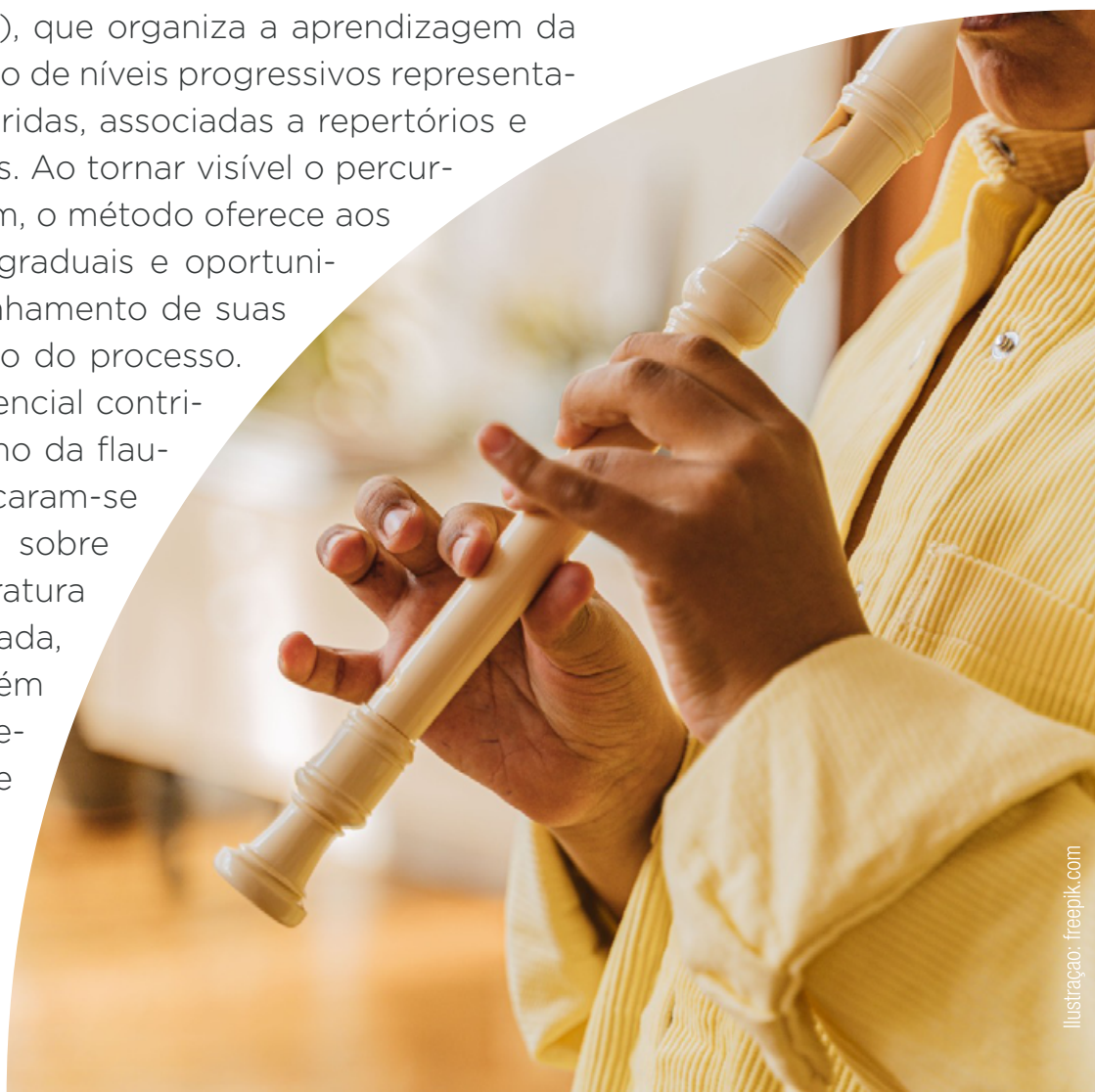
As proposições apresentadas neste artigo foram de-



Este artigo foi submetido ao processo editorial da Revista MEB a partir da revisão e ampliação da proposta vencedora do **“Prêmio Alda Oliveira 2025: práticas de ensino de Música nas escolas brasileiras de Educação Básica”**, na categoria **Ensino Fundamental - Anos Iniciais**.

envolvidas com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente dos 3º, 4º e 5º anos, inseridos em um contexto escolar que atribui à Educação Musical um lugar contínuo no currículo, com vivências sistemáticas iniciadas na primeira infância e desenvolvidas ao longo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Antes da aprendizagem sistematizada da flauta doce, os estudantes já participavam de experiências de musicalização envolvendo canto, escuta musical, movimento corporal, jogos musicais, apreciação e práticas coletivas. Desse modo, o trabalho com o instrumento não foi concebido como uma iniciação musical absoluta, mas como parte de um processo formativo mais amplo, no qual a flauta doce passou a integrar e ampliar experiências musicais já vivenciadas.

A proposta apresentada neste artigo tem como uma de suas principais referências o método Recorder Karate (Philipak, 1995), que organiza a aprendizagem da flauta doce por meio de níveis progressivos representados por faixas coloridas, associadas a repertórios e desafios específicos. Ao tornar visível o percurso de aprendizagem, o método oferece aos estudantes metas graduais e oportunidades de acompanhamento de suas conquistas ao longo do processo. Apesar de sua potencial contribuição para o ensino da flauta doce, identificaram-se poucas discussões sobre o método na literatura acadêmica consultada, aspecto que também motivou sua problematização neste trabalho.



Essa compreensão torna relevante a distinção entre progressão didática e desenvolvimento musical. Embora propostas pedagógicas frequentemente organizem conteúdos de forma sequencial, isso não implica que a aprendizagem musical ocorra de maneira linear. Habilidades como escuta, leitura musical, coordenação motora, memória musical, expressividade e domínio técnico apresentam percursos próprios de consolidação, influenciados pelas experiências prévias, pelos contextos socioculturais e pelas formas de participação dos estudantes. Nesse sentido, a organização progressiva dos conteúdos constitui uma estratégia pedagógica de sistematização do ensino, sem pressupor uniformidade nos processos de aprendizagem.

O presente artigo tem como objetivo sistematizar proposições pedagógicas para o ensino da flauta doce na Educação Básica, construídas a partir da adaptação de elementos do método Recorder Karate a um contexto escolar que compreende a aprendizagem instrumental como parte de um processo mais amplo de Educação Musical. Ao apresentar atividades organizadas em um percurso progressivo de aprendizagem, busca-se oferecer possibilidades de adaptação e ressignificação por professores que atuam em diferentes contextos educacionais.

Foto 1: Autores em prática pedagógico-musical no contexto escolar
Fotografia Vinicius Becker Carvalho



Entre métodos e reinvenções: diálogos com o Recorder Karate

A utilização de métodos no ensino da flauta doce constitui estratégia recorrente na organização de percursos pedagógicos na Educação Básica, especialmente por meio de propostas que estruturam a aprendizagem a partir de sequências graduais de conteúdos e habilidades. Essa organização progressiva busca favorecer a inserção dos estudantes no instrumento, oferecendo referências para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e musicais ao longo do percurso formativo.

Entretanto, a noção de progressão adotada neste trabalho refere-se à organização didática dos conteúdos e não a uma compreensão linear do desenvolvimento musical. Ao apresentar o Recorder Karate, Philipak (1995, p. 3-4) explica que a proposta foi concebida para permitir que os estudantes avancem em ritmos distintos, evitando que aqueles que aprendem mais rapidamente se sintam limitados pelo ritmo da turma e que aqueles que necessitam de mais tempo sejam desencorajados. Embora organizado em níveis progressivos associados a desafios específicos, o método busca favorecer processos graduais de aprendizagem e acompanhamento individual do percurso de cada estudante. Em diálogo com os referenciais que fundamentam este trabalho, compreende-se que diferentes dimensões da aprendizagem musical, como escuta, leitura, memória, coordenação motora, técnica instrumental e expressividade, apresentam ritmos distintos de desenvolvimento. Embora determinadas habilidades possam ser introduzidas de forma sequencial, sua consolidação ocorre de maneira singular entre os estudantes, sendo influenciada por experiências prévias, contextos socioculturais e formas de participação nas práticas musicais.

Além de favorecer a organização do percurso de aprendizagem, a visibilidade proporcionada pelos níveis pro-



gressivos pode contribuir para o engajamento dos estudantes. Hallam (2002) destaca que a percepção de progresso influencia a motivação para o estudo musical, enquanto Ryan e Deci (2000) indicam que experiências associadas ao desenvolvimento de sentimentos de competência favorecem formas mais autônomas de participação na aprendizagem. Essa compreensão aproxima-se do conceito de autoeficácia, relacionado à percepção das próprias capacidades para enfrentar desafios. No campo da aprendizagem musical, McPher-son e Renwick (2001) observam que o estabelecimento de metas graduais pode favorecer processos de autorregulação, permitindo que os estudantes acompanhem seu desenvolvimento e assumam um papel mais ativo em seu percurso formativo.

Partindo dessas compreensões, a proposta desenvolvida neste trabalho buscou adaptar elementos do método Recorder Karate (Philipak, 1995) às características do contexto escolar investigado. Embora tenha mantido a organização por níveis progressivos como elemento estruturante, a proposta foi ampliada por meio da elaboração de materiais didáticos próprios, da seleção de



Figura 2: Faixas coloridas na Flauta Doce
Fonte: Fotografia de Vinicius Becker Carvalho.

repertórios diversificados e da utilização de recursos digitais. Essas adaptações buscaram articular a aprendizagem da flauta doce a experiências mais amplas de Educação Musical, contemplando diferentes dimensões do fazer musical.

Recorder Karate

O Recorder Karate, desenvolvido por Barb Philipak (1995), organiza o ensino da flauta doce a partir de um repertório sequencial estruturado em níveis progressivos representados por faixas coloridas, inspiradas simbolicamente no sistema de graduação das artes marciais. Cada faixa corresponde à consolidação de determinadas habilidades técnicas e musicais, ao mesmo tempo em que introduz novos desafios de forma gradual. Como estratégia de acompanhamento do percurso, utilizam-se marcadores visuais, geralmente fitas coloridas fixadas ao instrumento, que tornam visível o avanço do estudante ao longo do processo de aprendizagem.

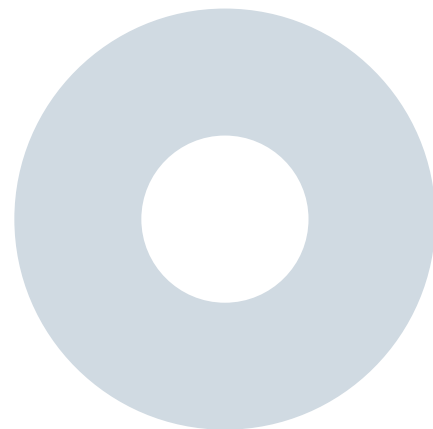
Segundo Philipak (1995), a proposta foi concebida como uma forma de favorecer a motivação dos estudantes, incentivar a prática individual e possibilitar que diferentes ritmos de aprendizagem fossem contemplados no contexto escolar. A organização por níveis progressivos permite o estabelecimento de metas de curto prazo e o acompanhamento contínuo das conquistas realizadas ao longo do percurso.

No modelo original, a progressão ocorre por meio da execução individual de canções organizadas em ordem crescente de complexidade. À medida que os estudantes demonstram domínio dos objetivos previstos para cada etapa, recebem a faixa correspondente, produzindo uma dimensão simbólica de reconhecimento do percurso realizado.

No contexto desta proposta, o Recorder Karate consti-



tuiu uma importante referência para a organização dos materiais didáticos e das atividades pedagógicas. Entretanto, sua lógica foi ampliada para contemplar não apenas a aprendizagem técnica da flauta doce, mas também experiências relacionadas à escuta, à leitura musical, à memória, ao movimento corporal e à prática coletiva. Dessa forma, as faixas passaram a funcionar como organizadoras de um percurso mais amplo de Educação Musical.



Faixa (cor)	Repertório	Desafios musicais e instrumentais
Branca	Hot Cross Buns	Primeiras digitações (Si, Lá e Sol), pulsação regular, articulação básica e controle inicial da emissão sonora.
Amarela	Gently Sleep	Fluência na alternância entre as notas, estabilidade rítmica e continuidade da execução.
Laranja	Merrily We Roll Along	Ampliação da coordenação motora, maior autonomia na leitura e manutenção do pulso.
Verde	It's a Raining	Introdução da nota Mi, integração da mão direita e ampliação da tessitura do instrumento.
Roxa	Old MacDonald Had a Farm	Introdução da nota Ré, ampliação das possibilidades melódicas e refinamento da coordenação entre as mãos.
Azul	When the Saints Go Marching In	Exploração dos registros grave e agudo, controle respiratório e ampliação da fluência musical.
Vermelha	Twinkle, Twinkle Little Star	Maior independência na leitura musical e articulação de padrões melódicos mais variados.
Marrom	Amazing Grace	Desenvolvimento da expressividade, controle sonoro e ampliação da extensão melódica.
Preta	Ode to Joy	Integração das habilidades desenvolvidas ao longo do percurso, fluência na execução e maior autonomia musical.

Quadro 1. Organização das faixas do Recorder Karate e respectivos desafios musicais e instrumentais. Adaptado de Philipak (1995).

Desdobramentos pedagógicos no projeto *The Flutes*

A partir do diálogo estabelecido com o Recorder Karate, foi desenvolvido o projeto *The Flutes*, voltado ao ensino da flauta doce nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Construída ao longo da prática pedagógica, a proposta passou a articular diferentes recursos didáticos e estratégias de acompanhamento da aprendizagem, buscando ampliar as possibilidades de envolvimento dos estudantes com a música sem abandonar a organização progressiva inspirada no método original.

As reconfigurações do ensino de música intensificadas durante a pandemia de COVID-19 demandaram a reorganização das práticas pedagógicas, especialmente em contextos remotos e híbridos, evidenciando desafios e possibilidades relacionados à mediação tecnológica. Nesse contexto, a produção de materiais digitais, como videoaulas, tutoriais e gravações de apoio, passou a ocupar papel relevante na continuidade das experiências musicais desenvolvidas com os estudantes. Contudo, a permanência desses recursos após o retorno das atividades presenciais evidenciou que seu potencial ultrapassa o caráter emergencial que marcou aquele período. Atualmente, materiais digitais podem ampliar os tempos e espaços de aprendizagem, favorecer processos de estudo autônomo, possibilitar revisões dos conteúdos trabalhados em aula e ampliar as formas de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Nesse cenário, o projeto *The Flutes* passou a incorporar recursos digitais como parte constitutiva de sua proposta pedagógica. Videoaulas, tutoriais e materiais de apoio foram organizados de modo a complementar as experiências presenciais, oferecendo aos estudantes diferentes possibilidades de acesso aos conteúdos musicais e instrumentais. Além de favorecer a autonomia no estudo, esses recursos contribuíram para aproximar

as famílias do percurso de aprendizagem, ampliando as oportunidades de acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola.

A estrutura do projeto manteve as faixas coloridas como elemento organizador da progressão dos conteúdos, repertórios e desafios musicais relacionados à aprendizagem da flauta doce. Nesse sentido, as faixas constituem referências para o acompanhamento do percurso dos estudantes, sendo a progressão entre elas realizada por meio da apresentação das peças correspondentes a cada etapa. No contexto das aulas, entretanto, todos os estudantes participam das atividades propostas coletivamente, independentemente da faixa em que se encontram, enquanto os momentos de avaliação para progressão ocorrem em pequenos grupos, nos quais os próprios estudantes podem apoiar e incentivar uns aos outros durante o processo de aprendizagem.

Embora as faixas orientem a aprendizagem instrumental, a mediação pedagógica não se restringe à execução da flauta doce. Cabe ao professor acompanhar os avanços de cada estudante, identificar dificuldades e propor estratégias que favoreçam a consolidação das aprendizagens previstas para cada etapa. Nesse processo, podem ser incorporadas adaptações e recursos diversos, como atividades de canto, práticas corporais, jogos musicais, exploração de sinos, teclado ou outros instrumentos, além de diferentes formas de apoio à leitura e à compreensão musical. Dessa forma, a progressão não é compreendida como um percurso rígido e uniforme, mas como uma referência organizadora que reconhece a complexidade dos contextos educativos e a singularidade dos processos de aprendizagem.

Entre os materiais produzidos destacam-se apostilas próprias, organizadas de acordo com os níveis de aprendizagem, repertórios selecionados para cada etapa, atividades complementares de leitura musical, escuta, criação e prática instrumental, além de materiais digitais disponibilizados em plataforma de comparti-

lhamento de vídeos. As proposições discutidas neste artigo representam parte de um projeto pedagógico mais abrangente, desenvolvido para os 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A proposta envolve materiais didáticos específicos para cada etapa da escolarização e um acervo com mais de 80 videoaulas de flauta doce, produzidas com o objetivo de ampliar as possibilidades de estudo, acompanhamento e aprofundamento dos conteúdos trabalhados em aula.



Para saber mais

The Flutes

Disponível no YouTube por meio da busca “The Flutes”. Os materiais didáticos e os emblemas do projeto podem ser acessados a partir da descrição dos vídeos.

1. Sopros que constrói o som

Etapa Escolar: Ensino Fundamental I

Descrição: A atividade inicia com a exploração do sopro sem o instrumento, a partir de imagens como “movimentar uma vela sem apagá-la” ou “soprar levemente uma pena”. Em seguida, são propostas experiências que relacionam respiração e movimento corporal, posteriormente retomadas na flauta doce por meio da execução de notas longas.

Objetivo: Desenvolver gradualmente o controle da coluna de ar e a estabilidade da emissão sonora, articulando respiração, movimento corporal e organização rítmica.

Orientações: A atividade pode ser organizada de forma progressiva, considerando a faixa etária e as possibilidades de cada turma.

Movimentos de sustentação do ar: Inicialmente, o professor conduz movimentos simples, como elevar os braços durante a inspiração e baixá-los lentamente durante a expiração. A proposta é explorar diferentes durações, evitando a retenção prolongada do ar e priorizando um fluxo confortável e contínuo.

Respiração e pulsação: O professor estabelece uma pulsação regular, que pode ser marcada por contagem, palmas, instrumento musical ou acompanhamento ao piano. As crianças acompanham essa referência realizando a inspiração e a expiração em diferentes durações. Inicialmente, podem ser utilizadas estruturas breves e confortáveis, ampliadas gradualmente conforme a resposta da turma.

Respiração, gesto e movimento: após a familiarização com a proposta, diferentes gestos podem acompanhar o fluxo respiratório. Os estudantes podem, por exemplo, abrir e fechar os braços, desenhar trajetórias no espaço ou realizar movimentos livres durante a expiração. Nessa etapa, não se busca a execução precisa de uma sequência motora, mas a percepção da relação entre duração do gesto e duração do fluxo de ar.

Integração com o espaço: em outro momento, a atividade pode incorporar pequenos deslocamentos. Durante uma expiração contínua, por exemplo, os estudantes caminham lentamente até determinado ponto da sala, procurando relacionar a duração do deslocamento à duração do sopro. As distâncias e os movimentos podem variar de acordo com a idade e as características da turma.

Ao longo da atividade, o professor pode utilizar o piano ou outro instrumento, para oferecer referências de pulsação e duração. Progressivamente, podem ser experimentadas diferentes organizações rítmicas, sempre considerando as possibilidades das crianças e evitando

que a contagem se sobreponha à percepção corporal e musical da atividade.

Como desdobramento, os estudantes transferem essas experiências para a flauta doce por meio da execução de notas longas. Os gestos anteriormente explorados podem ser retomados como apoio para perceber a continuidade do fluxo de ar e sua relação com a produção sonora no instrumento.

2. Jogo da articulação: falando com a flauta

Etapa Escolar: Ensino Fundamental I

Descrição: Inicialmente, os estudantes repetem a articulação por meio da fala, repetindo pequenos padrões rítmicos com a sílaba “tu”. Podem ser utilizados, por exemplo, padrões formados por quatro pulsações, como “tu | tu | tu | tu”, seguidos de combinações que alternem sons mais longos e mais curtos. O professor apresenta cada padrão e os estudantes respondem por imitação.

O diagrama apresenta cinco padrões rítmicos, cada um em uma caixa colorida com uma seta explicativa à direita:

- Padrão 1 (caixa azul):** Quatro notas de duração regular, cada uma com a sílaba "tu" abaixo. À direita, uma seta azul aponta para o texto "quatro pulsações regulares".
- Padrão 2 (caixa rosa):** Duas notas curtas ("tu"), uma nota longa ("tu-tu") e uma nota curta ("tu"). À direita, uma seta rosa aponta para o texto "combinação de sons curtos e longos".
- Padrão 3 (caixa amarela):** Uma nota curta ("tu"), uma nota longa ("tu-tu"), uma nota curta ("tu") e uma nota curta ("tu"). À direita, uma seta amarela aponta para o texto "alternância entre durações".
- Padrão 4 (caixa roxa):** Uma nota longa ("tu-tu"), uma nota curta ("tu"), uma nota longa ("tu-tu") e uma nota curta ("tu"). À direita, uma seta roxa aponta para o texto "padrão com duas combinações".
- Padrão 5 (caixa verde):** Uma nota longa ("tuu"), uma nota curta ("tu") e uma nota curta ("tu"). À direita, uma seta verde aponta para o texto "som mais longo inicial".

Figura 3: Padrões rítmicos com a sílaba “tu”
Fonte: Autores (produzidas com o uso de IA)

Posteriormente, os mesmos padrões são realizados na flauta doce, inicialmente utilizando apenas a cabeça do instrumento e, em seguida, com a nota Sol.



Você sabia?

A flauta doce é geralmente formada por três partes: cabeça, corpo e pé. É na cabeça que o ar soprado pelo instrumentista é direcionado para a produção do som. Por isso, é possível utilizá-la separadamente em algumas atividades iniciais, permitindo explorar o sopro e a articulação antes de acrescentar as digitações.

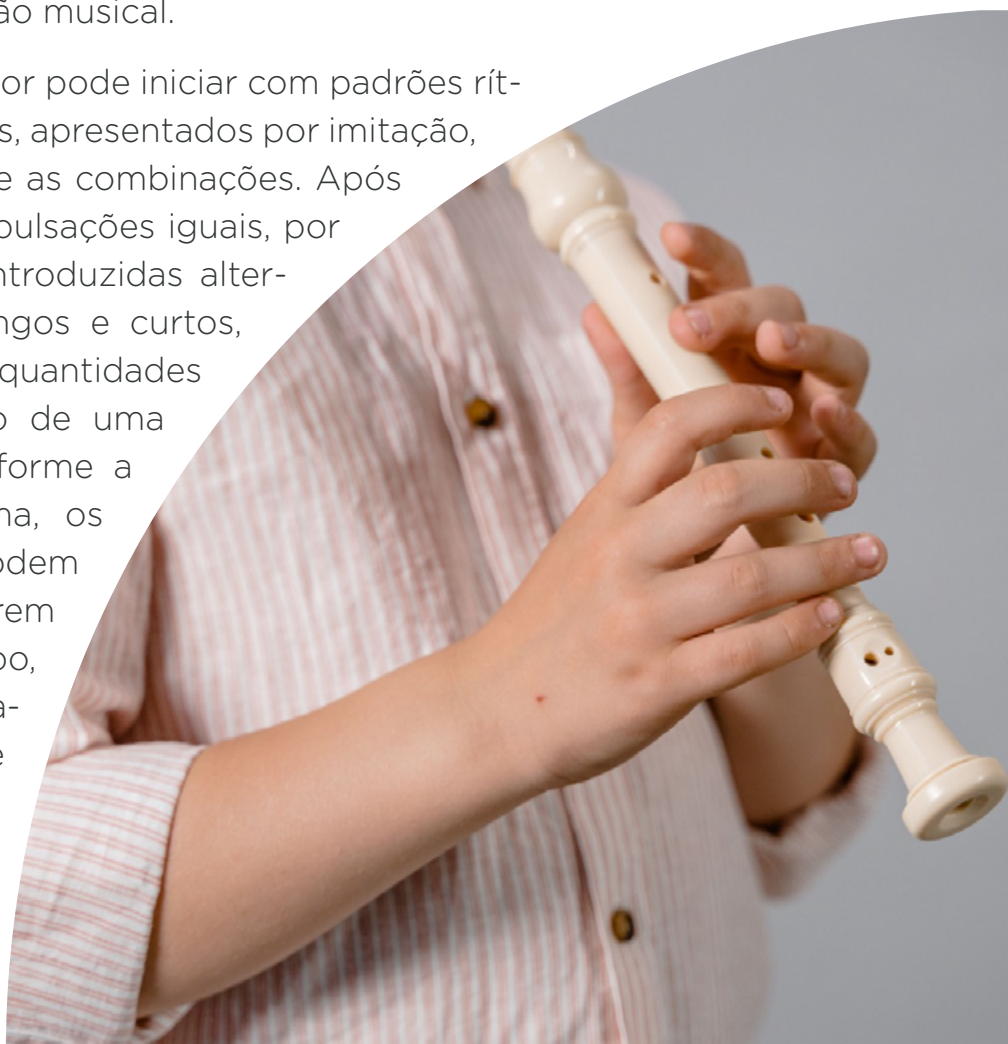
Articulação corresponde à maneira como cada som é iniciado e organizado durante a execução instrumental. Na flauta doce, a utilização da língua, associada ao fluxo de ar, auxilia na definição do início de cada nota. A sílaba “tu” constitui uma referência para que a criança experimente esse movimento antes e durante a execução no instrumento.



Figura 4: O corpo da flauta.
Fonte: Imagem gerada pelos autores

Objetivo: Experimentar a articulação como elemento organizador da execução musical.

Orientações: O professor pode iniciar com padrões rítmicos curtos e regulares, apresentados por imitação, e ampliar gradualmente as combinações. Após a repetição de quatro pulsações iguais, por exemplo, podem ser introduzidas alternâncias entre sons longos e curtos, pausas e diferentes quantidades de articulações dentro de uma mesma pulsação. Conforme a familiarização da turma, os próprios estudantes podem criar padrões para serem reproduzidos pelo grupo, articulando aprendizagem técnica, escuta e criação musical.



A utilização apenas da cabeça da flauta permite direcionar a atenção para o sopro e para o início de cada som antes da introdução das digitações. Posteriormente, a mesma experiência pode ser realizada com a flauta montada e com uma única nota, acrescentando gradualmente novos elementos à execução.

Como ampliação, propõe-se a integração com a atividade “Se você está contente, toque a flauta”. Nessa dinâmica, o professor executa a melodia principal enquanto os estudantes respondem, após o comando “toque flauta”, com a articulação rítmica em “tu-tu”, utilizando também somente a cabeça da flauta. A brincadeira articula escuta, pulsação e resposta musical, permitindo que a articulação seja experimentada em uma situação musical coletiva.



Falando com a Flauta

Domínio Público
Adaptação: Jade Schneider

The musical score is for a 4/4 piece titled 'Falando com a Flauta'. It features two parts: 'Professor(a)' and 'Aluno(a): somente a "cabeça" da flauta'. The score is divided into two systems. The first system has a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 4/4. The 'Professor(a)' part starts with a C major chord and a melody of eighth notes: C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5. The 'Aluno(a)' part starts with a whole rest, followed by a half note G4, and then a whole rest. The second system has a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 4/4. The 'Professor(a)' part starts with a C major chord and a melody of eighth notes: C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5. The 'Aluno(a)' part starts with a whole rest, followed by a half note G4, and then a whole rest. The score includes lyrics in Portuguese: 'sol sol DÓ DÓDÓ DÓDÓ DÓsi DÓ RÉ RÉ sol sol RÉ RÉRÉ RÉRÉ RÉDÓ RÉ' and 'MIMI MIMI FÁFÁFÁDÓlá láDÓFÁ MIMIMIRÉDÓDÓRÉMI RÉRÉRÉDÓsi sollá si DÓDÓ'. The score also includes chord symbols: C, G7, G7, C, F, C, Am, Dm, G7, C.

Partitura Falando com a Flauta – Canção “Se você está contente”
Transcrição: Matheus Sebalhos Lameira



Para ver e ouvir

Após tocar a flauta doce, é importante realizar sua higienização, retirando a umidade acumulada durante o uso e mantendo os cuidados necessários à conservação do instrumento.

Higienização da flauta doce: para acompanhar o procedimento, buscar no canal The Flutes, no YouTube, o vídeo “Limpeza da Flauta Doce – DICAS DE ESTUDO – The Flutes”.

3. Primeiras melodias: aprender por imitação

Etapa Escolar: Ensino Fundamental I

Descrição: O primeiro contato com as notas na flauta doce ocorre por imitação, partindo da observação, da escuta e da reprodução de pequenos trechos. Inicialmente, o professor apresenta a posição dos dedos correspondente a cada nota, permitindo que os estudantes observem e reproduzam a digitação sem soprar. Em seguida, o professor executa uma nota e os estudantes respondem, procurando reproduzir tanto a posição dos dedos quanto o som escutado. Esse movimento de pergunta e resposta é realizado algumas vezes antes da combinação das notas em pequenos fragmentos melódicos.

Como material de referência, propõe-se a canção “Oh, Miguel”, construída a partir de um número reduzido de notas (Dó e Lá), possibilitando que a atenção inicial permaneça concentrada na relação entre escuta, digitação, articulação e produção sonora.

Objetivo: Desenvolver a escuta, a memória musical, e a coordenação motora inicial no instrumento por meio da aprendizagem por imitação.

Orientações: Antes da execução instrumental, sugere-se realizar a escuta da melodia completa, possibilitando que os estudantes reconheçam seu contorno sonoro. O professor pode cantar a melodia e convidar a turma a acompanhá-la vocalmente antes de transferi-la para a flauta.

Na apresentação das primeiras notas, o professor posiciona-se de modo que os estudantes possam observar claramente suas mãos e a flauta. Inicialmente, apresenta uma nota por vez: demonstra a digitação, os estudantes reproduzem a posição dos dedos e, somente

depois, experimentam sua emissão. O mesmo procedimento é realizado com a segunda nota.

Após essa exploração, inicia-se um jogo de imitação. O professor toca pequenos motivos utilizando as notas já conhecidas e os estudantes respondem procurando reproduzi-los. Quando as digitações estiverem mais familiarizadas, pequenos fragmentos da canção “Oh, Miguel” são apresentados pelo professor e repetidos pelos estudantes.

A melodia é construída progressivamente por meio dessa dinâmica de escuta e resposta, até que os fragmentos possam ser reunidos. Nesse processo, a imitação não se restringe à reprodução da posição dos dedos, envolvendo também a observação do gesto, a escuta do som produzido e a percepção da organização temporal da melodia.



Oh, Miglel

Transcrição: Matheus Lameira

Utilize esta vírgula para respirar durante a música.

repetir 4x

As figuras musicais brancas representam um som com maior duração em relação às notas pretas.

Letra da música:

Oh, Miguel!
Oh, Miguel!
De cabelos cor de mel.



Para ver e ouvir

Pesquise no youtube:

1. Oh, Miguel - TUTORIAL DE FLAUTA DOCE - The Flutes
2. Oh, Miguel | HORA DE PRATICAR - The Flutes

No canal The Flutes, a aprendizagem da canção “Oh, Miguel” é mediada por dois tipos de materiais comple-

mentares. O primeiro consiste em um tutorial, no qual são apresentadas as notas, a organização da digitação e a condução da melodia, possibilitando ao estudante acompanhar o processo de construção musical de forma orientada.

O segundo material, intitulado “Hora de praticar”, apresenta a canção de forma contínua, sem interrupções explicativas, permitindo que o estudante toque junto após a familiarização inicial com as notas e suas respectivas digitações.

4. Primeiras posições: treino da mão esquerda (si, lá, sol)

Etapa Escolar: Ensino Fundamental I

Descrição: Nesta etapa, são introduzidas as notas si, lá e sol, executadas com a mão esquerda. O professor apresenta cada posição separadamente, demonstrando a colocação dos dedos e orientando os estudantes a observar o fechamento completo dos orifícios. Inicialmente, as posições podem ser experimentadas sem sopro e, posteriormente, com a produção sonora. Pequenas sequências com duas e três notas são realizadas por imitação, retomando a dinâmica de escuta e resposta explorada nas atividades anteriores.

A partir dessas três notas, inicia-se o percurso denominado Karatê da Flauta Doce, proposta que organiza a aprendizagem em desafios progressivos representados por faixas coloridas. Inspirada simbolicamente na progressão das faixas das artes marciais, cada cor corresponde a uma etapa do percurso e está associada à aprendizagem de uma música e às habilidades mobilizadas em sua execução. As três primeiras etapas são representadas pelas faixas branca, amarela e laranja e utilizam, respectivamente, as músicas *Hot Cross Buns*, *Gently Sleep* e *Merrily We Roll Along*.

Objetivo: Desenvolver a coordenação da mão esquerda e a precisão das digitações das notas si, lá e sol, relacionando escuta, articulação e execução musical.

Orientações: A introdução das três notas pode ocorrer gradualmente. O professor demonstra a posição do si e os estudantes reproduzem a digitação, inicialmente observando a posição da mão e dos dedos. Após a experimentação sonora dessa nota, o mesmo procedimento é realizado com o lá e, posteriormente, com o sol. Durante esse processo, o professor observa aspectos como a utilização da mão esquerda, o posicionamento dos dedos e o fechamento dos orifícios, realizando orientações individuais quando necessário.

Dica pedagógica: Qual é a mão esquerda?

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que alguns estudantes, especialmente nos momentos de estudo em casa, confundiam a mão que deveria ser posicionada na parte superior da flauta doce. Como apoio, pode-se utilizar uma pulseira, fita ou outro marcador visual no pulso esquerdo da criança.

Esse recurso funciona como uma referência simples para a identificação da mão esquerda durante a prática instrumental, favorecendo maior autonomia nos momentos em que o estudante realiza as atividades sem a presença do professor. Gradualmente, à medida que a posição das mãos se torna familiar, o marcador pode deixar de ser utilizado.

Sugestão: a pulseira também pode ser utilizada durante as aulas iniciais, associando comandos como “a mão da pulseira fica em cima” à demonstração da posição correta no instrumento.



Figura 5: Pulseira de orientação para o uso da mão esquerda.

Fonte: Autores (imagem produzida por IA)

Após a exploração das notas separadamente, podem ser propostas pequenas combinações, inicialmente por imitação. O professor executa sequências curtas, como si-lá, lá-sol ou si-lá-sol, e os estudantes respondem na flauta. Progressivamente, essas combinações são inseridas nas melodias correspondentes às primeiras faixas do Karatê da Flauta Doce.

Na faixa branca, a música *Hot Cross Buns* constitui o primeiro desafio do percurso, mobilizando as três posições iniciais em uma melodia curta. Na faixa amarela, *Gently Sleep* amplia as possibilidades de combinação entre as notas já conhecidas. Na faixa laranja, *Merrily We Roll Along* acrescenta um novo desafio melódico e rítmico, mantendo as mesmas posições da mão esquerda.

A progressão entre as faixas não precisa estar vinculada à rapidez com que cada música é aprendida. O professor acompanha o percurso de cada estudante, considerando a realização das digitações, a produção sonora, a articulação e a execução da melodia. Após a realização de cada etapa, a faixa correspondente pode ser fixada na flauta, tornando visível o percurso construído pelo estudante.

Oh, Miglel

Partitura Faixa Branca- Hot Cross Buns
Transcrição: Matheus Sebalhos Lameira

2 compassos (8 tempos)
de introdução



si lá sol si lá sol

sol sol sol sol lá lá lá lá si lá sol

NOTAS UTILIZADAS



sol lá si

Use a sua **mão esquerda** para tocar as notas **sol**, **lá** e **si**.

Aponte a câmera do seu celular ou tablet para o QR Code ao lado e assista ao vídeo.



Ou pesquise no YouTube:
Karatê da Flauta Doce – Música
1 (Hot Cross Buns) – FAIXA
BRANCA – The Flutes



Gently Sleep

Partitura Faixa Amarela- Gently Sleep
Transcrição Matheus Sebalhos Lameira

2 compassos (8 tempos)
de introdução

sol lá si lá sol lá sol lá si lá si sol

sol lá si lá sol lá sol lá si lá si sol

NOTAS UTILIZADAS

sol lá si

Use a sua **mão esquerda** para tocar as notas **sol, lá e si**.

Aponte a câmera do seu celular ou tablet para o QR Code ao lado e assista ao vídeo.



Ou pesquise no YouTube:
Karê da Flauta Doce – Música
2 (Gently Sleep) – FAIXA
AMARELA – The Flutes

24



Gently Sleep

Partitura Faixa Laranja- Merrily We Roll Along
Transcrição: Matheus Sebalhos Lameira

2 compassos (8 tempos)
de introdução

sol lá si lá sol lá sol lá si lá si sol

sol lá si lá sol lá sol lá si lá si sol

NOTAS UTILIZADAS

sol lá si

Use a sua **mão esquerda** para tocar as notas **sol, lá e si**.

Aponte a câmera do seu celular ou tablet para o QR Code ao lado e assista ao vídeo.



Ou pesquise no YouTube:
Karê da Flauta Doce – Música
2 (Gently Sleep) – FAIXA
AMARELA – The Flutes

24



Para ver e ouvir

As músicas correspondentes às faixas do Karatê da Flauta Doce possuem materiais audiovisuais de apoio no canal *The Flutes*, no YouTube. Para localizá-los, buscar pelo nome do canal seguido de “Karatê da Flauta Doce” e da faixa desejada. Cada etapa dispõe de um tutorial e de um vídeo “Hora de praticar”, que pode ser utilizado para tocar junto após as primeiras explorações da melodia.

5. Ampliação da digitação: integração da mão direita (mi e ré)

Etapa Escolar: Ensino Fundamental I

Descrição: A atividade amplia as possibilidades de execução na flauta doce por meio da introdução das notas mi e ré, incorporando a mão direita às digitações já realizadas com a mão esquerda. As novas posições são inicialmente exploradas de forma isolada e, posteriormente, combinadas às notas já conhecidas (si, lá e sol).

No percurso do *Karatê da Flauta Doce*, essa ampliação corresponde às faixas verde e roxa. As cores representam etapas progressivas de aprendizagem, nas quais novas digitações e desafios musicais são incorporados aos conhecimentos trabalhados anteriormente. A faixa verde é desenvolvida a partir da música *It's Raining*, enquanto a faixa roxa utiliza *Old MacDonald Had a Farm*.

Objetivo: Desenvolver a coordenação entre as mãos esquerda e direita, ampliando as possibilidades da digitação e a fluidez na execução musical.

Orientações: Sugere-se iniciar pela exploração das novas posições sem a produção sonora. O professor demonstra a colocação dos dedos da mão direita e os estudantes reproduzem o movimento, observando o posicionamento das mãos e o fechamento dos orifícios. Em seguida, as notas mi e ré são experimentadas separadamente, retomando os cuidados com o sopro e a articulação trabalhados nas atividades anteriores.

Após esse primeiro contato, podem ser propostas pequenas sequências por imitação, combinando notas já conhecidas com as novas digitações. O professor executa pequenos motivos e os estudantes respondem, inicialmente com poucas mudanças de posição e, gradualmente, com combinações que envolvam maior movimentação dos dedos.

Essas experiências são posteriormente incorporadas às músicas correspondentes às faixas verde e roxa do *Karatê da Flauta Doce*. Na faixa verde, *It's Raining* introduz novos desafios a partir da ampliação das digitações. Na faixa roxa, *Old MacDonald Had a Farm* retoma as posições exploradas e acrescenta a nota ré, ampliando as possibilidades de combinação entre as notas em uma nova melodia.

Assim como nas etapas anteriores, a progressão entre as faixas acompanha o percurso de cada estudante, considerando as possibilidades de realização das digitações, a produção sonora, a articulação e a execução das melodias.



It's raining

Partitura Faixa Verde - It's Raining
Transcrição Matheus Sebalhos Lameira

7 tempos de introdução



NOTA NOVA



Use a sua mão direita para tocar a nota **mi** (grave).

Aponte a câmera do seu celular ou tablet para o QR Code ao lado e assista ao vídeo.



Ou pesquise no YouTube:
Karatê da Flauta Doce – Música 4 (It's Raining) – FAIXA VERDE – The Flutes

Old MacDonald Had A Farm

Partitura Faixa Roxa- Old MacDonald Had A Farm
Transcrição Matheus Sebalhos Lameira

4 compassos (16 tempos)
de introdução

sol sol sol ré mi mi ré si si lá lá sol ré

sol sol sol ré mi mi ré si si lá lá sol ré ré sol sol sol ré ré sol sol sol

sol sol sol sol sol sol sol sol sol sol sol sol ré mi mi ré si si lá lá sol

NOTA NOVA



Use a sua
mão direita
para tocar a
nota ré (grave).

Aponte a câmera do
seu celular ou tablet
para o QR Code ao
lado e assista ao
vídeo.



Ou pesquise no YouTube:
Karatê da Flauta Doce – Música
5 (Old MacDonald Had A Farm)
– FAIXA ROXA – The Flutes

29

6. Ampliação da tessitura: ré grave e ré agudo (faixa azul)

Etapa Escolar: Ensino Fundamental I

Descrição: A atividade propõe a ampliação da tessitura explorada na flauta doce por meio da introdução do ré grave e do ré agudo, incorporados à faixa azul do percurso Karatê da Flauta Doce. Antes da execução instrumental, os estudantes são convidados a escutar, reconhecer e comparar sons em diferentes registros, percebendo contrastes entre grave e agudo. Posteriormente, essa diferenciação é explorada corporalmente e transferida para a flauta doce.

Objetivo: Desenvolver a percepção e a diferenciação entre sons graves e agudos e ampliar as possibilidades de emissão sonora na flauta doce por meio da exploração do ré em diferentes registros.

Orientações: Sugere-se iniciar pela escuta. O professor pode produzir sons graves e agudos utilizando a

própria flauta, a voz, o piano ou outro instrumento disponível, convidando os estudantes a identificar as diferenças entre eles. Inicialmente, podem ser utilizados contrastes mais evidentes e, gradualmente, sons com menor distância entre suas alturas.

Após essa exploração, podem ser propostas brincadeiras de reconhecimento auditivo. Sem visualizar a execução do professor, por exemplo, os estudantes indicam se o som escutado é grave ou agudo. Diferentes formas de resposta podem ser utilizadas, como gestos, movimentos ou cartões previamente combinados.

Grave em direção ao chão, agudo em direção ao alto:

como possibilidade de representação corporal, os estudantes podem associar os sons graves a movimentos em direção ao chão, como flexionar os joelhos ou abaixar os braços, e os sons agudos a movimentos ascendentes, como elevar o corpo ou os braços. O professor executa diferentes sons e a turma responde corporalmente de acordo com aquilo que escuta. Posteriormente, um estudante pode assumir a execução enquanto os demais realizam os movimentos correspondentes.

Depois das experiências de escuta e movimento, a exploração é transferida para a flauta doce. O professor apresenta separadamente as posições do ré grave e do ré agudo, permitindo que os estudantes observem as diferenças de digitação e experimentem cada nota. Durante a execução, chama-se a atenção para os ajustes necessários no fluxo de ar para a produção de cada registro, evitando inicialmente a alternância rápida entre as duas notas.

Quando as duas sonoridades estiverem mais familiares, o professor pode propor pequenos jogos de imitação e comparação, alternando o ré grave e o ré agudo. Os estudantes escutam, identificam e reproduzem os pe-

quenos motivos apresentados, articulando a percepção anteriormente explorada à execução instrumental.

No percurso do Karatê da Flauta Doce, essas experiências são incorporadas à faixa azul, por meio da música When the Saints Go Marching In. A melodia possibilita retomar as digitações trabalhadas nas etapas anteriores e explorar a ampliação do registro utilizado na flauta doce.



When The Saints Go Marching In

Partitura Faixa Azul- When The Saints Go Marching In
Transcrição Matheus Sebalhos Lameira

5 tempos de introdução

sol si DÓ RÉ sol si DÓ RÉ sol si DÓ

RÉ si sol si lá si lá sol sol si RÉ RÉ

RÉ DÓ si DÓ RÉ si sol lá sol

NOTAS NOVAS

DÓ

RÉ

Use a sua **mão esquerda** para tocar as notas DÓ e RÉ (agudas).

Aponte a câmera do seu celular ou tablet para o QR Code ao lado e assista ao vídeo.



Ou pesquise no YouTube: Karatê da Flauta Doce - Música 6 (When The Saints Go Marching In) - FAIXA AZUL - The Flutes

33

Considerações finais

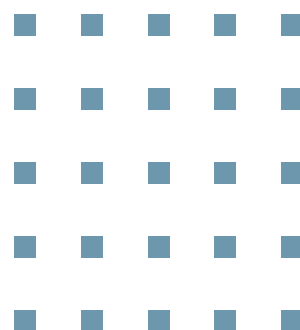
O conjunto de atividades apresentado organiza um percurso progressivo de aprendizagem da flauta doce, no qual aspectos relacionados ao sopro, à articulação, à digitação, à escuta e à execução instrumental são introduzidos e retomados ao longo das propostas. A aprendizagem por imitação ocupa lugar importante nesse processo, especialmente nos primeiros contatos com as notas e com as melodias, permitindo que a escuta e a observação antecedam ou acompanhem a execução no instrumento. Em algumas atividades, o movimento corporal também é mobilizado como recurso pedagógico, seja na percepção do fluxo e da duração do ar, seja na diferenciação entre registros graves e agudos.

A organização do Karatê da Flauta Doce em faixas coloridas oferece uma referência para a progressão do percurso, associando cada etapa a novos desafios de execução. As primeiras faixas concentram-se nas posições da mão esquerda e, progressivamente, incorporam a mão direita e ampliam o registro explorado no instrumento. Mais do que demarcar níveis a serem alcançados em um mesmo tempo por todos os estudantes, as faixas permitem visualizar a continuidade do percurso e acompanhar os conhecimentos mobilizados em cada etapa.

A produção de materiais didáticos e audiovisuais constitui outro aspecto desse percurso. Os tutoriais apresentam orientações para a aprendizagem das melodias, enquanto os vídeos “Hora de praticar” oferecem uma referência para que os estudantes possam tocar junto após as explorações realizadas em aula. Desse modo, os recursos digitais não substituem a mediação do professor, mas oferecem suporte à continuidade do estudo para além do encontro presencial, aspecto especialmente relevante na experiência que originou a produção desses materiais.

As atividades apresentadas também indicam possibilidades de articulação entre diferentes modos de aproximação com o instrumento. Observar, escutar, imitar, experimentar posições, produzir sons, comparar registros e tocar melodias constituem ações que se combinam ao longo do percurso, evitando que a aprendizagem das digitações seja tratada isoladamente da experiência sonora. A progressão proposta procura, assim, inserir novos desafios a partir de elementos anteriormente explorados, possibilitando retomadas ao longo da aprendizagem.

Nesse sentido, os materiais apresentados não constituem uma sequência fechada ou um modelo único para o ensino da flauta doce. Configuram um percurso construído a partir de uma experiência pedagógica específica e que pode oferecer possibilidades para outros professores, considerando as características de suas turmas e os contextos em que atuam. A articulação entre atividades presenciais, materiais didáticos e recursos audiovisuais amplia as possibilidades de acompanhamento do estudo e constitui um dos aspectos centrais da proposta apresentada neste trabalho.



 Autor(a)**Jade da Rosa Schneider**

jadeschneidermus@gmail.com

Jade da Rosa Schneider é licenciada em Música (2014), Mestre em Educação (2017) e Doutora em Educação (2026) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui especializações em Coordenação Pedagógica pela FAVENI (2023) e Gestão Educacional pela FACUVALE (2025). Integra a Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, atuando na direção da Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan. É professora formadora da Orquestra Jovem Recanto Maestro (OJRM), integrante do grupo FAPEM e participa de grupos e projetos dedicados à produção colaborativa de materiais pedagógico-musicais, entre eles The Flutes, CriaMus e Tok Toque. Sua atuação concentra-se na Educação Musical, com ênfase na formação docente, produção de materiais pedagógico-musicais, ensino coletivo de música e articulações entre arte e educação.

<http://lattes.cnpq.br/1814686486359690>

**Matheus Sebalhos Lameira**

ms.lameiraa@gmail.com

Matheus Sebalhos Lameira é licenciado em Música pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e possui especializações em Musicoterapia e Gestão Escolar. Atua como professor de música no Colégio Nossa Senhora de Fátima e na Escola de Educação Infantil Baby Fox, em Santa Maria (RS). Participa de grupos e projetos dedicados à produção colaborativa de materiais pedagógico-musicais, entre eles The Flutes e Tok Toque, além de desenvolver trabalhos como regente de corais. Sua trajetória profissional articula Educação Musical, prática instrumental, canto coral e experiências musicais em diferentes contextos educativos.

<http://lattes.cnpq.br/1751656300161022>



Referências

- CUERVO, Luciane da Costa. Musicalidade na performance com a flauta doce. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 21, 35-43, mar. 2009.
- BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na Educação Fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 83-100.
- SCHNEIDER, Jade da Rosa; LAMEIRA, Matheus Sebalhos. The Flutes: apostila de flauta doce. Material didático. Santa Maria, 2021.
- SLOBODA, John. A mente musical: a psicologia cognitiva da música. Tradução de Beatriz Ilari. Londrina: Eduel, 2008.
- SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- PHILIPAK, Barb. Recorder Karate. Van Nuys: Alfred Publishing, 1995.
- HALLAM, Susan. Musical motivation: towards a model synthesising the research. Music Education Research, London, v. 4, n. 2, p. 225-244, 2002.
- MCPHERSON, Gary; RENWICK, James. A longitudinal study of self-regulation in children's musical practice. Music Education Research, London, v. 3, n. 2, p. 169-186, 2001.
- RYAN, Richard; DECI, Edward. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. Contemporary Educational Psychology, San Diego, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.

